

Estudo fitoquímico das folhas de *Hancornia speciosa* Gomes (Apocynaceae).

Wesley Faria Gomes¹ (PG)*, Taís Santos Sampaio¹ (PG), Paulo César de L. Nogueira¹ (PQ).
*banda_alfa@hotmail.com

LABORGANICS, Departamento de Química, CCET, Universidade Federal de Sergipe (UFS), AV. Marechal Rondon s/n, Jd. Rosa Elze, CEP 49100-000, São Cristóvão-SE. Fone: (079) 3212 6653 Fax: (079) 3212 6684.

Palavras Chave: Fitoquímico, *Hancornia speciosa*.

Introdução

O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a civilização humana, sendo o estudo fitoquímico de plantas medicinais, muitas das vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos.¹ *H. speciosa* (mangabeira) é uma árvore encontrada naturalmente no Brasil e sua distribuição ocorre com maior abundância nas áreas de tabuleiros e baixadas litorâneas do Nordeste, sendo o estado de Sergipe um dos maiores produtores nacionais.² Considerando a importância da mangabeira para a população da região Nordeste tanto no uso medicinal quanto no potencial gastronômico, esse estudo visa conhecer a composição química desta espécie, realizando o estudo fitoquímico das folhas da mesma.

Resultados e Discussão

As folhas de *H. speciosa* (301,9 g) foram trituradas e imersas em CH₃OH (1,0 L). Do extrato metanólico das folhas (EMF; 5,08 g) foi obtida a partição hexânica (388 mg). O fracionamento da partição hexânica em coluna cromatográfica de sílica gel, eluída com hexano : acetato de etila (95:5), levou a obtenção de uma mistura de triterpenos (α -amirina, β -amirina e lupeol) **Figura 1**. A identificação foi baseada na análise dos dados espectrais (IV, RMN ¹H, ¹³C,). A análise dos sinais do espectro de RMN ¹H mostrou a presença de seis singletos referentes às metilas de esqueleto lupânico em δ 0,78; 0,83; 0,97; 1,03; 0,95; 0,80 ppm, correspondentes às metilas angulares, e um singlete em δ 1,68 ppm correspondendo à metila vinílica. A presença de um multiplete em δ 3,24-3,17 ppm, refere-se ao hidrogênio carbinólico. Os hidrogênios da posição da dupla terminal foram evidenciados pela presença de um duplo dubleto em δ 4,57 ppm e um dubleto em δ 4,69 ppm. Sinais em 5,12 ppm e em 5,18 ppm evidenciam a presença de hidrogênios olefínicos. Em relação ao espectro de RMN ¹³C foi observado sinais em δ 79,0; 47,7; 151,0; 109,3 ppm comprovando com mais precisão a presença de um triterpeno. Sinais na região de olefinas para os carbonos sp² são mostrados em 139,5 ppm e 124,4

ppm. Desta forma, podemos sugerir uma mistura de triterpenos (α -amirina, β -amirina e lupeol) **Figura 1**.

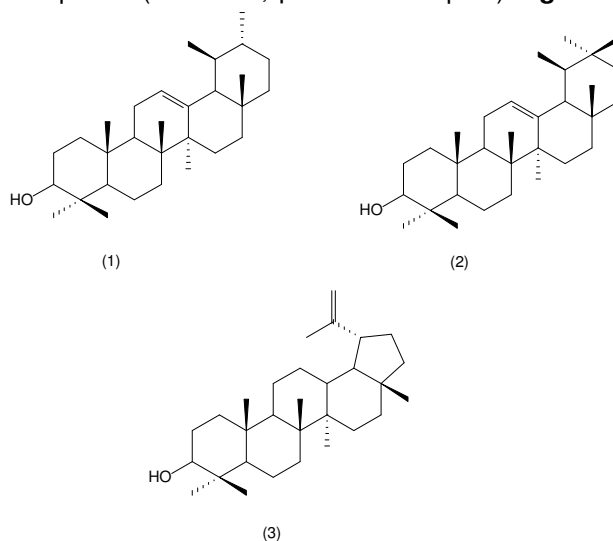


Figura 1. Estruturas da α -amirina (1), β -amirina (2) e lupeol (3).

Conclusões

O estudo fitoquímico das folhas de *H. speciosa* resultou na identificação de uma mistura de triterpenos (α -amirina, β -amirina e lupeol).

Agradecimentos

CNPq, FAPITEC/SE, UFS.

¹ Patocka, J. J. *Ap. Biomed.* **2003**, 7-12.

² Silva Junior, J. F. *Rev. Bras. Frut.* **2004**, 1-192.